

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rebeca Gualberto Gonçalves

**TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA  
INFANTIL: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DA  
MORTE**

Mariana

2026

Rebeca Gualberto Gonçalves

Temas fraturantes na literatura infantil: formas da  
representação da morte

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
ao curso de pedagogia na Universidade Federal  
de Ouro Preto como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Cleide de Araújo Campos

Coorientadora: Ma. Gabrielly Doná

Mariana

2026



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Rebeca Gualberto Gonçalves**

**Temas Fraturantes na Literatura infantil: Formas de Representação da Morte**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo (a)

Aprovada em 03 de março de 2026

### Membros da banca

Doutora Cleide de Araújo Campos -Orientadora- Universidade Federal de Ouro Preto  
Mestra Gabrielly Doná - coorientadora - Univesidade Paulista  
Doutor Erisvaldo Pereira dos Santos- Universidade Federal de Ouro Preto

Cleide de Araújo Campos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/03/2026



Documento assinado eletronicamente por **Cleide de Araujo Campos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/05/2026, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1114044** e o código CRC **15BACA36**.

A Deus e à minha família, por serem meu sustento, minha base e minha força.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me sustentou até aqui. Ebenezer. Foi pela sua força, cuidado e presença constante que consegui permanecer e concluir esta etapa, mesmo diante dos desafios ao longo do caminho.

À minha família, por todo o apoio, incentivo e compreensão. Aos meus pais, Helton e Leucimar, pelo amor, pela confiança e por nunca deixarem de acreditar em mim. Aos meus irmãos, Yasmin e Yehude, pela presença, pelo carinho e pelo apoio ao longo dessa trajetória. Ao meu filho Ravi, meu maior incentivo para não desistir, razão diária de força, persistência e esperança.

À minha orientadora, Cleide, pelas orientações, pela disponibilidade e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. À Gabrielly, pela coorientação, pela atenção, pelo tempo dedicado e pelas contribuições ao longo do processo de construção da pesquisa.

Às minhas amigas do grupo intitulado “Caps Pedagogia”, pela amizade, pelos conselhos, pelo apoio constante e pelas trocas que tornaram este percurso mais leve e significativo.

À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pela oportunidade de formação acadêmica, e a todos os professores com os quais tive aula ao longo da graduação, que, de diferentes formas, contribuíram para minha formação, minhas reflexões e minha experiência acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho se concretizasse.

*Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade  
de Deus em Cristo Jesus para convosco.*  
1 Tessalonicenses 5:18

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações da morte na literatura infantil, compreendendo-a como um tema fraturante que tenciona concepções tradicionais de infância e amplia as possibilidades formativas da experiência literária. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa, tendo como principal referencial teórico a dissertação de Gabrielly Doná (2024), que propõe cinco categorias de representação da morte na literatura infantil: morte subentendida, explícita, simbólica, cômica e existencial. O corpus da pesquisa é composto por cinco obras da literatura infantil: *A Árvore Generosa*, de Shel Silverstein; *Só um minutinho*, de Yuyi Morales; *Menina Nina: duas razões para não chorar*, de Ziraldo; *O Guarda-Chuva do Vovô*, de Carolina Moreyra; e *O Passeio*, de Pablo Lugones. A análise das obras considerou elementos narrativos, visuais e simbólicos, bem como seu potencial para a mediação leitora. Os resultados evidenciam que a morte é representada de maneiras diversas e sensíveis, por meio de estratégias estéticas que possibilitam à criança elaborar simbolicamente experiências de perda, ausência e finitude. Além disso, o estudo ressalta a importância da mediação leitora no trabalho com temas fraturantes, destacando o papel do educador na construção de espaços de escuta, diálogo e acolhimento. Como desdobramento da pesquisa, é apresentada uma proposta de mediação leitora a partir da obra *O Guarda-Chuva do Vovô*, visando articular análise literária e prática pedagógica no contexto da educação básica.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, Temas fraturantes, Morte, Mediação leitora, Educação literária.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the representations of death in children's literature, understanding it as a fracturing theme that challenges traditional conceptions of childhood and expands the formative possibilities of literary experience. The research is based on a qualitative approach, of a bibliographic and analytical-interpretative nature, with the main theoretical reference being the dissertation by Gabrielly Doná (2024), which proposes five categories of representation of death in children's literature: implied, explicit, symbolic, comic, and existential death. The research corpus consists of five works of children's literature: *The Giving Tree*, by Shel Silverstein; *Just a minute*, by Yuyi Morales; *Little Nina: Two Reasons Not to Cry*, by Ziraldo; *Grandpa's Umbrella*, by Carolina Moreyra; and *The Walk*, by Pablo Lugones. The analysis of the works considered narrative, visual, and symbolic elements, as well as their potential for reader mediation. The results show that death is represented in diverse and sensitive ways, through aesthetic strategies that allow children to symbolically process experiences of loss, absence, and finitude. Furthermore, the study highlights the importance of reading mediation in working with divisive themes, emphasizing the educator's role in creating spaces for listening, dialogue, and acceptance. As a follow-up to the research, a proposal for reading mediation based on the work *\*Grandpa's Umbrella\** is presented, aiming to articulate literary analysis and pedagogical practice in the context of basic education.

**Keywords:** Children's literature; Conflicting themes; Death; Reading mediation; Literary education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A oferta da maçã, em <i>A Árvore Generosa</i> .....	24
Figura 2: A morte em presença dialogal, em <i>Só um minutinho</i> .....	26
Figura 3: O silêncio no olhar de Nina, em <i>Menina Nina: duas razões para não chorar</i>	27
Figura 4: O guarda-chuva como vestígio, em <i>O Guarda-Chuva do Vovô</i> .....	28
Figura 5: O passeio de memórias, em <i>O Passeio</i> .....	28
Figura 6: O guarda-chuva como vestígio, em <i>O Guarda-Chuva do Vovô</i> .....	30
Figura 7: Acolhimento .....	32
Figura 8: Leitura compartilhada .....	33
Figura 9: Roda de conversa .....	33
Figura 10: Confeccionando guarda-chuva de memórias.....	34

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Categorias - representação da morte em obras literárias .....	21
Quadro 2: Obras analisadas que representam a temática morte .....	22

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. LITERATURA INFANTIL E CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA</b> .....	14
2.1 Temas fraturantes na literatura infantil .....	15
2.2 A morte como tema fraturante na literatura infantil .....	17
2.3 Mediação leitora e temas difíceis.....	18
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 Referencial teórico-metodológico.....	20
3.2 Corpus da pesquisa.....	21
3.3 Procedimentos de análise .....	22
3.4 Proposta de mediação leitora .....	22
<b>4. ANÁLISE DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL</b> .....	24
4.1 <i>A Árvore Generosa</i> (Shel Silverstein).....	24
4.2 <i>Só um minutinho</i> (Yuyi Morales).....	26
4.3 <i>Menina Nina: duas razões para não chorar</i> (Ziraldo).....	27
4.4 <i>O Guarda-Chuva do Vovô</i> (Carolina Moreyra).....	28
4.5 <i>O Passeio</i> (Pablo Lugones) .....	29
<b>5. PROPOSTA DE MEDIAÇÃO LEITORA: O GUARDA-CHUVA DO VOVÔ</b> .	31
5.1 Público-alvo .....	31
5.2 Objetivos da mediação .....	32
5.3 Etapas da mediação .....	32
5.4 Papel do educador .....	34
5.5 Encaminhamentos possíveis .....	34
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa um lugar importante na formação estética, ética e cultural das crianças, pois contribui para a construção de sentidos sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre as relações humanas. Longe de se restringir a narrativas leves ou apenas lúdicas, esse campo literário tem incorporado, de forma crescente, temas considerados complexos e socialmente silenciados. Entre esses temas, destaca-se a morte, cuja presença na literatura infantil provoca reflexões sobre os limites do que pode ou não ser abordado com o público infantil.

Nesse contexto, surgem os chamados temas fraturantes, entendidos como aqueles que geram desconforto, rompem tabus e confrontam o leitor com experiências humanas marcadas pela dor, pela perda e pela finitude. Doná (2024) utiliza esse conceito para se referir a temas que produzem rupturas nas formas tradicionais de pensar a infância, uma vez que colocam em evidência aspectos da existência que historicamente foram silenciados nos discursos destinados às crianças. A morte, enquanto tema fraturante, insere-se nesse debate ao exigir abordagens éticas, sensíveis e esteticamente cuidadosas no âmbito da literatura infantil.

A presença de temas difíceis na literatura destinada à infância tem sido discutida por diferentes estudiosos da educação literária. Barros e Azevedo (2018) destacam que a abordagem de temas complexos em obras infantis exige processos de mediação leitora que considerem a escuta, o diálogo e a construção compartilhada de sentidos. De forma semelhante, Dávila e Souza (2016) defendem que o trabalho com textos polêmicos no espaço escolar pode contribuir para a formação crítica dos leitores, desde que esteja sustentado por práticas pedagógicas conscientes e por uma formação docente que reconheça a literatura como espaço de reflexão, e não de censura.

No que se refere especificamente à temática da morte, Doná (2024) argumenta que sua representação na literatura infantil não ocorre de maneira homogênea, mas assume diferentes configurações narrativas e simbólicas. A autora, em diálogo com estudos da literatura infantil, da educação e dos temas fraturantes, organiza e sistematiza uma classificação composta por cinco formas de representação da morte: morte subentendida, morte explícita, morte simbólica, morte cômica e morte existencial. Ressalta-se que tais categorias não são criações isoladas da autora, mas resultam de uma construção teórica fundamentada em diferentes referências, sendo adotadas neste trabalho como categorias analíticas (Bettelheim, 1976, que enfatiza a importância de

abordar temas difíceis para o desenvolvimento emocional infantil; Nikolajeva, 2014, que discute estratégias narrativas e o imaginário infantil frente a conteúdos complexos; Tatar, 2009, que analisa a função pedagógica e psicológica da literatura ao tratar do medo e da morte).

Diante desse cenário, este trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: de que modo a temática da morte é representada na literatura infantil e como essas representações podem contribuir para práticas de mediação leitora que respeitem a complexidade do tema e a experiência da criança leitora? Essa problematização justifica-se pela necessidade de compreender como a literatura infantil contemporânea tem abordado a morte enquanto tema fraturante e quais possibilidades pedagógicas emergem a partir dessas narrativas no contexto da educação literária.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar como a temática da morte é representada na literatura infantil, a partir das classificações propostas por Doná (2024), a saber: morte subentendida, explícita, simbólica, cômica e existencial. Como objetivos específicos, busca-se: selecionar obras da literatura infantil que abordem a temática da morte com base no levantamento realizado por Doná (2024); classificar as obras selecionadas conforme os cinco tipos de representação da morte; conceituar os temas fraturantes na literatura infantil e discutir a presença da morte como um desses temas; e elaborar uma proposta de mediação leitora a partir de uma das obras analisadas, considerando sua abordagem da morte.

No que se refere à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica. O estudo fundamenta-se na leitura e análise de obras da literatura infantil que abordam a temática da morte, bem como em referenciais teóricos que discutem os temas fraturantes, a educação literária e a mediação leitora. A investigação culmina na elaboração de uma proposta de mediação leitora, com o objetivo de articular a análise literária às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

Dessa forma, a introdução apresenta os principais elementos que orientam o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo uma visão geral da pesquisa e preparando o leitor para o referencial teórico, a análise das obras selecionadas e a discussão sobre as possibilidades de mediação leitora diante da temática da morte na literatura infantil.

## 2. LITERATURA INFANTIL E CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA

A literatura infantil constitui-se como um campo de produção cultural diretamente relacionado às concepções históricas e sociais de infância. Longe de ser neutra, ela expressa valores, expectativas e representações construídas ao longo do tempo sobre o que é ser criança e sobre como a infância deve ser compreendida e vivida. Nesse sentido, analisar a literatura infantil implica reconhecer que as narrativas destinadas às crianças dialogam com projetos educativos, culturais e sociais específicos.

Durante muito tempo, a infância foi concebida como uma fase marcada pela fragilidade, pela inocência e pela necessidade de proteção. Essa compreensão influenciou a produção de obras literárias voltadas à moralização, ao ensino de comportamentos considerados adequados e ao afastamento de temas associados ao sofrimento, à dor e à finitude. Como consequência, consolidou-se a ideia de que determinados assuntos não seriam apropriados ao público infantil. No entanto, estudos mais recentes têm problematizado essa visão, ao reconhecer a criança como sujeito histórico e social, capaz de interpretar e atribuir sentidos complexos às experiências mediadas culturalmente.

Nesse contexto, a literatura infantil passa a ser compreendida como um espaço de escuta, expressão e reflexão. As obras destinadas às crianças não se limitam ao entretenimento, mas possibilitam o contato com diferentes emoções, conflitos e questões existenciais (Barros & Azevedo, 2019; Dávila & Souza, 2013; Rodrigues & Souza, 2020; Souza, 2015). Barros e Azevedo (2019) destacam que a literatura infantil, ao abordar temas complexos, favorece uma leitura que vai além do simples entretenimento, abrindo espaço para diálogos éticos e sensíveis com o leitor. Dávila e Souza (2013) enfatizam que o trabalho com textos polêmicos contribui para a formação crítica da criança, reconhecendo-a como sujeito capaz de interpretar experiências mediadas culturalmente. Rodrigues e Souza (2020) reforçam que a literatura infantil pode atuar como espaço de reflexão sobre conflitos, emoções e experiências de vida, enquanto Souza (2015) ressalta a importância do contato com narrativas que envolvem dilemas existenciais e sentimentos complexos, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade e do imaginário infantil. A leitura literária contribui, assim, para a formação do imaginário, para o desenvolvimento da sensibilidade e para a ampliação da compreensão de mundo, ao permitir que a criança elabore simbolicamente situações que fazem parte da vida em sociedade.

A ampliação temática observada na literatura infantil contemporânea está diretamente relacionada às transformações nas concepções de infância. Ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, dotado de voz e de capacidade interpretativa, abre-se espaço para narrativas que abordam experiências antes consideradas impróprias, como o medo, a perda, a separação e a morte. Essa mudança não significa a banalização do sofrimento, mas a busca por formas estéticas e narrativas sensíveis, que respeitem a especificidade do leitor infantil.

Dessa forma, a literatura infantil contemporânea desloca-se de uma função exclusivamente protetiva para assumir um papel formativo mais amplo. O contato mediado com temas complexos pode favorecer processos de identificação, reflexão e elaboração emocional, contribuindo para uma formação leitora mais sensível e crítica. É nesse cenário que se inserem os chamados temas fraturantes, discutidos na próxima seção, como elementos que tensionam concepções tradicionais de infância e ampliam as possibilidades da experiência literária no contexto educativo.

## 2.1 Temas fraturantes na literatura infantil

A noção de temas fraturantes na literatura infantil surge da necessidade de compreender narrativas que rompem com concepções tradicionais de infância, especialmente aquelas marcadas pela idealização, pela proteção excessiva e pelo silenciamento de experiências dolorosas. Esses temas evidenciam aspectos da existência humana que geram desconforto e questionamento, tanto nos leitores quanto nos mediadores adultos, ao abordarem questões como a morte, o luto, a separação, a doença e outras formas de perda (Penzani, 2017; Ramos e Fonseca, 2019; Doná, 2024).

Penzani (2017) destaca que a literatura que aborda temas fraturantes tende a romper tabus socialmente construídos, ao convidar o leitor a entrar em contato com realidades que historicamente foram excluídas do discurso dirigido à infância. Segundo a autora, essas narrativas não têm como objetivo provocar sofrimento gratuito, mas criar espaços de reflexão e de elaboração simbólica, nos quais a criança possa reconhecer emoções, formular perguntas e construir sentidos a partir da experiência estética da leitura.

No contexto da literatura contemporânea destinada a crianças e jovens, Ramos e Fonseca (2019) observam uma ampliação significativa do repertório temático, marcada pela presença crescente de narrativas que abordam conflitos existenciais e sociais. Para

as autoras, os temas fraturantes configuram-se como uma tendência que dialoga com mudanças nas concepções de infância e com o reconhecimento da criança como sujeito capaz de lidar, de forma mediada, com questões complexas da vida em sociedade. Essa perspectiva desloca a literatura infantil de um lugar exclusivamente protetivo para um espaço de formação sensível e crítica.

A presença de temas considerados difíceis na literatura infantil também provoca debates no campo educacional, especialmente no que diz respeito às práticas de mediação e à recepção dessas obras. Ramos e Fonseca (2019) ressaltam que a leitura de textos que abordam temas fraturantes exige mediações cuidadosas, que considerem o contexto, a escuta e o diálogo, evitando tanto a censura quanto a exposição descontextualizada do leitor infantil. Nesse sentido, a mediação leitora assume papel central na construção de sentidos e na elaboração das experiências narradas.

De forma semelhante, Dávila e Souza (2016) defendem que o trabalho com textos polêmicos no espaço escolar pode contribuir para a formação crítica de alunos e professores, desde que esteja sustentado por uma abordagem pedagógica ética e reflexiva. Para os autores, o enfrentamento de temas que geram desconforto possibilita a problematização de valores e discursos naturalizados, ampliando o potencial formativo da literatura no processo educativo.

Ao discutir a curadoria de temas na literatura infantil, Cechinel, Santos e Ramos e Fonseca (2019) destacam a importância de uma seleção consciente de obras que abordam o polêmico, considerando tanto a qualidade estética quanto às possibilidades de mediação pedagógica. As autoras defendem que os temas fraturantes não devem ser evitados, mas contextualizados de forma responsável, respeitando a experiência da criança e favorecendo práticas educativas sensíveis e críticas.

Nesse contexto teórico, os temas fraturantes configuram-se como elementos centrais para a compreensão da literatura infantil contemporânea, pois evidenciam deslocamentos nas formas de representar a infância e de conceber o papel da literatura na formação humana. Ao romper com silenciamentos historicamente construídos, essas narrativas ampliam as possibilidades da experiência literária e favorecem processos de identificação, reflexão e elaboração simbólica por parte do leitor infantil. Entre os diferentes temas fraturantes presentes na literatura destinada à infância, a morte ocupa lugar de destaque, tanto pela complexidade que envolve quanto pelo caráter de tabu que ainda a circunda nos contextos sociais e educativos.

## 2.2 A morte como tema fraturante na literatura infantil

A morte constitui-se como um dos temas fraturantes mais complexos no âmbito da literatura infantil, principalmente por envolver dimensões emocionais, culturais e simbólicas que, por muito tempo, foram afastadas do universo da infância. Embora a finitude faça parte da experiência humana desde os primeiros anos de vida, sua abordagem costuma ser marcada por silenciamentos, receios e tentativas de proteção excessiva por parte dos adultos. Nesse sentido, a presença da morte em narrativas destinadas às crianças tensiona concepções idealizadas de infância e provoca reflexões sobre os limites e as possibilidades da literatura infantil.

Doná (2024) argumenta que a morte, enquanto tema fraturante, não se apresenta de forma única na literatura infantil, mas assume diferentes configurações narrativas e simbólicas, de acordo com as escolhas estéticas e discursivas das obras. Para a autora, essas representações revelam modos diversos de lidar com a perda, o luto e a ausência, permitindo que a criança tenha contato mediado com uma realidade inevitável da existência. Em vez de causar danos, essas narrativas podem favorecer processos de elaboração emocional e de construção de sentidos sobre a vida e suas finitudes.

A autora propõe uma classificação das formas de representação da morte na literatura infantil, que contribui para a compreensão das nuances com que esse tema é apresentado ao leitor. A morte subentendida refere-se às narrativas em que a morte não é nomeada explicitamente, mas sugerida por meio de silêncios, metáforas ou ausências. A morte explícita, por sua vez, ocorre quando o evento da morte é claramente enunciado no texto, ainda que tratado de forma sensível e adequada ao público infantil. Já a morte simbólica manifesta-se por meio de transformações, despedidas ou mudanças significativas, sem que haja necessariamente a morte física de um personagem.

Além dessas categorias, Doná (2024) identifica a presença da morte cômica, caracterizada por abordagens que utilizam o humor como estratégia narrativa para lidar com o tema, atenuando sua carga dramática sem eliminar completamente seu significado. Por fim, a morte existencial refere-se às narrativas que convidam o leitor a refletir sobre o sentido da vida, da ausência e da finitude, ultrapassando a dimensão do acontecimento em si e mobilizando questionamentos mais amplos sobre a condição humana.

A inserção da morte na literatura infantil, nessas diferentes formas, evidencia o potencial da narrativa literária para tratar experiências difíceis de maneira ética e

esteticamente cuidadosa. Ao oferecer à criança palavras, imagens e histórias que abordam a perda e o luto, a literatura possibilita a construção de espaços simbólicos de escuta e reflexão, nos quais sentimentos podem ser reconhecidos e elaborados. Nesse processo, a mediação leitora torna-se fundamental, pois é por meio dela que a criança pode dialogar sobre a obra, expressar emoções e atribuir sentidos às experiências narradas.

Compreender a morte como tema fraturante na literatura infantil implica, portanto, reconhecer tanto os desafios quanto as potencialidades dessa abordagem. Longe de representar uma ameaça à infância, essas narrativas podem contribuir para uma formação leitora mais sensível, crítica e humanizada, ao permitir que a criança entre em contato, de forma mediada, com questões essenciais da existência. Essa compreensão fundamenta a análise das obras selecionadas neste trabalho, que será desenvolvida nas seções seguintes.

### 2.3 Mediação leitora e temas difíceis

A mediação leitora constitui-se como um elemento central no trabalho com a literatura infantil, especialmente quando envolve temas considerados difíceis ou fraturantes. Entende-se por mediação o conjunto de ações, estratégias e posturas assumidas pelo adulto mediador, professor, bibliotecário ou familiar, que possibilitam o encontro significativo entre a criança e a obra literária. No caso de narrativas que abordam a morte, o luto e outras experiências de perda, a mediação torna-se ainda mais relevante, pois é por meio dela que a criança pode elaborar sentidos, expressar emoções e construir compreensões sobre o que é lido.

Barros e Azevedo (2018) destacam que a recepção de obras que tratam de temas difíceis não ocorre de forma automática nem homogênea, sendo fortemente influenciada pelas condições de mediação. Para as autoras, a mediação leitora deve criar espaços de escuta e diálogo, respeitando o tempo, as perguntas e as interpretações da criança, sem impor significados prontos ou reduzir a complexidade da narrativa. Nesse sentido, o mediador não atua como explicador do texto, mas como alguém que favorece a construção compartilhada de sentidos.

O trabalho com textos considerados polêmicos no contexto escolar também é discutido por Dávila e Souza (2016), que ressaltam a importância da formação docente para lidar com narrativas que mobilizam conflitos emocionais, valores e crenças. De

acordo com Dávila e Souza (2016), a presença de temas que geram desconforto pode ser formativa tanto para alunos quanto para professores, desde que a abordagem pedagógica esteja fundamentada em princípios éticos e reflexivos. A mediação, nesse caso, contribui para evitar práticas de censura ou silenciamento, promovendo o diálogo crítico e a valorização da literatura como espaço de reflexão sobre a realidade.

Ao abordar a curadoria de temas na literatura infantil, Cechinel, Santos e Doná (2024) enfatizam que a escolha das obras faz parte do próprio processo de mediação. Selecionar livros que tratam da morte e de outros temas fraturantes exige atenção à qualidade estética, à linguagem utilizada e às possibilidades de interlocução com o público infantil. As autoras destacam que a mediação não se limita ao momento da leitura, mas envolve um trabalho anterior de seleção e um acompanhamento posterior que considere as reações, os sentimentos e os sentidos produzidos pelas crianças.

No contexto da literatura infantil que aborda a morte, a mediação leitora configura-se como um espaço privilegiado para a elaboração do luto, da ausência e da finitude. Ao permitir que a criança fale sobre sentimentos como tristeza, medo ou saudade, o mediador contribui para que a experiência literária ultrapasse o plano da narrativa e se articule com a vivência subjetiva do leitor. Essa postura reconhece a criança como sujeito capaz de refletir sobre questões complexas, desde que amparada por uma mediação sensível, ética e respeitosa.

Dessa forma, a mediação leitora assume papel fundamental no trabalho com temas fraturantes na literatura infantil, ao possibilitar que narrativas difíceis se transformem em experiências formativas. Ao articular literatura, escuta e diálogo, a mediação contribui para a formação de leitores sensíveis e críticos, além de fundamentar propostas pedagógicas que reconhecem a literatura como espaço de construção de sentidos, acolhimento e humanização. Essa perspectiva orienta a proposta de mediação leitora apresentada nas seções finais deste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa. Parte-se do entendimento de que a literatura infantil constitui um campo estético, simbólico e formativo, capaz de contribuir para a elaboração de experiências humanas complexas, como a morte. Nessa perspectiva, os temas considerados difíceis não são compreendidos como inadequados à infância, mas como possibilidades de reflexão e construção de sentidos, desde que mediados com sensibilidade, escuta e intencionalidade pedagógica.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada aos objetivos do estudo, pois permite compreender os sentidos produzidos pelas obras literárias, considerando seus aspectos narrativos, visuais e simbólicos. Além disso, possibilita analisar as potencialidades dessas narrativas no contexto da formação leitora e das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

#### 3.1 Referencial teórico-metodológico

O referencial teórico-metodológico deste trabalho tem como principal base a dissertação de Gabrielly Doná (2024), que analisa a morte como tema fraturante na literatura infantil. Para a autora, esses temas provocam rupturas nas concepções tradicionais de infância, geralmente associadas à ideia de felicidade, leveza e proteção.

A partir de sua investigação, Doná (2024) identifica cinco formas recorrentes de representação da morte em obras destinadas ao público infantil. Essas categorias são utilizadas neste estudo como instrumentos de análise, a saber:

**Quadro 1- Categorias: representação da morte em obras literárias**

Morte subentendida;	Representação em que a morte não é nomeada diretamente na narrativa, sendo sugerida por meio de ausências, silêncios, memórias ou elementos simbólicos.
Morte explícita;	Representação em que a morte é mencionada de maneira direta, com indicação clara do falecimento de um personagem.
Morte simbólica;	Representação construída por meio de metáforas, transformações ou elementos simbólicos que remetem à finitude. Sistematizada por Doná (2024), essa categoria dialoga com as definições de Lottermann (2006) e Fernandes (2019).
Morte cômica;	Representação em que a morte é abordada com humor ou leveza, suavizando seu caráter trágico. A categoria, proposta por Doná (2024), pode ser relacionada às discussões de Lottermann (2006).
Morte existencial.	Representação que provoca reflexões sobre finitude, sentido da vida e condição humana. Sistematizada por Doná (2024), essa categoria dialoga com Lottermann (2006).

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Doná (2024).

Essas classificações orientam a leitura e a interpretação das obras selecionadas, possibilitando compreender as diferentes maneiras pelas quais a temática da morte é apresentada à criança na literatura infantil contemporânea.

### 3.2 Corpus da pesquisa

O corpus da pesquisa é composto por cinco obras de literatura infantil, selecionadas a partir da tabela apresentada na dissertação de Doná (P112, 2024). A escolha das obras considerou a diversidade das formas de representação da morte, a qualidade estética das narrativas e o potencial pedagógico dos textos para o trabalho com a infância.

As obras analisadas são: *A Árvore Generosa*, de Shel Silverstein; *Só um minutinho*, de Yuyi Morales; *Menina Nina: duas razões para não chorar*, de Ziraldo; *O Guarda-Chuva do Vovô*, de Carolina Moreyra; e *O Passeio*, de Pablo Lugones. Cada

uma dessas narrativas apresenta uma abordagem distinta da temática da morte, o que contribui para uma análise comparativa e aprofundada do tema.

**Quadro 2- Obras analisadas que representam a temática morte**

<b>Livros</b>	<b>Tipos de Morte</b>
A Árvore Generosa, de Shel Silverstein	simbólica, metafórica, perda emocional
Só um minutinho, de Yuyi Morales	Cômica, leve, infantil
Menina Nina: duas razões para não chorar, de Ziraldo	Explícita, direta, luto
O Guarda-Chuva do Vovô, de Carolina Moreyra	Subentendida, delicada, poética
O Passeio, de Pablo Lugones	Existencial, reflexiva, inevitável

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Doná (2024).

### 3.3 Procedimentos de análise

A análise das obras será realizada de forma interpretativa, considerando diferentes aspectos que compõem a experiência literária infantil. Entre eles, destacam-se:

- Os elementos narrativos, como enredo, personagens e desfecho;
- Os recursos visuais, incluindo ilustrações, cores e composições gráficas;
- As estratégias linguísticas, como o uso de metáforas, repetições, poesia e silêncios;
- O potencial de mediação leitora, compreendido como a possibilidade de diálogo, escuta e acolhimento das experiências da criança leitora.

A partir desses elementos, cada obra será analisada e classificada conforme as categorias de representação da morte propostas por Doná (2024), buscando compreender como essas narrativas constroem sentidos sobre a finitude e a perda no universo infantil.

### 3.4 Proposta de mediação leitora

Ao final da pesquisa, é apresentada uma proposta de mediação leitora baseada em uma das obras analisadas, considerando o contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta configura-se como uma experiência pedagógica sensível e

ética, voltada à escuta, à expressão de sentimentos e à construção de sentidos por meio da literatura.

Busca-se, com essa proposta, articular a análise teórica das obras às práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar, reconhecendo a literatura infantil como um recurso potente para o trabalho com temas fraturantes e para a formação de leitores sensíveis e críticos.

#### 4. ANÁLISE DAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo analisar as obras de literatura infantil que compõem o corpus da pesquisa, a partir das categorias de representação da morte propostas por Gabrielly Doná (2024). Conforme apresentado na metodologia, a análise considera os elementos narrativos, visuais e simbólicos das obras, bem como suas possibilidades de mediação leitora no contexto da educação literária.

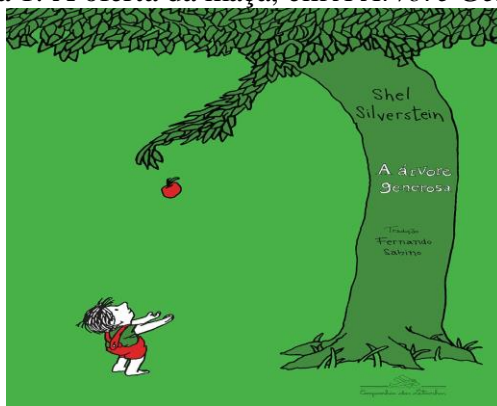
As obras selecionadas abordam a temática da morte de maneiras distintas, evidenciando diferentes formas de lidar com a finitude, a perda e o luto no universo da infância. Cada narrativa apresenta escolhas estéticas e discursivas próprias, que produzem efeitos diversos na experiência leitora da criança e ampliam as possibilidades de compreensão do tema.

Nesse sentido, a análise busca compreender como cada obra constrói sentidos sobre a morte e de que modo essas representações podem contribuir para a formação de leitores sensíveis e críticos, respeitando a complexidade do tema e a experiência da criança leitora. A leitura das obras também considera seu potencial pedagógico, especialmente no que se refere às práticas de mediação leitora no espaço escolar.

Para fins de organização, as análises são apresentadas individualmente, permitindo uma abordagem mais detalhada de cada obra e sua respectiva classificação segundo as categorias de morte subentendida, explícita, simbólica, cômica e existencial. Essa organização possibilita uma leitura mais clara e sistemática do capítulo, favorecendo a compreensão das diferentes formas de representação da morte na literatura infantil contemporânea.

##### 4.1 A *Árvore Generosa* (Shel Silverstein)

Figura 1: A oferta da maçã, em *A Árvore Generosa*



Fonte: Silverstein (2015).

*A Árvore Generosa*, de Shel Silverstein, é uma obra amplamente conhecida da literatura infantil e caracteriza-se por uma narrativa simples, marcada por forte carga simbólica. A história apresenta a relação entre um menino e uma árvore que, ao longo do tempo, oferece tudo o que possui para atender aos desejos do personagem humano. Embora a morte não seja mencionada de forma explícita, a narrativa constrói, de maneira progressiva, uma experiência de perda e esvaziamento, o que permite sua leitura a partir da categoria de morte simbólica, conforme a classificação proposta por Doná (2024).

Ao longo da narrativa, a árvore entrega sucessivamente suas folhas, galhos e, por fim, seu tronco, até restar apenas um toco. Esse processo de doação contínua pode ser compreendido como uma metáfora da finitude, na medida em que a vida da árvore se consome em função do outro. Não se trata de uma morte literal, mas de uma representação simbólica do esgotamento, associada ao envelhecimento, à solidão e à perda de vitalidade. A ausência de um momento específico que marque a morte reforça o caráter simbólico da narrativa, permitindo que a criança compreenda a ideia de finitude de forma gradual e mediada.

Do ponto de vista estético, a obra utiliza ilustrações simples e uma linguagem econômica, o que amplia as possibilidades de interpretação do texto. O silêncio narrativo em relação ao destino final da árvore convida o leitor a preencher lacunas e a refletir sobre os vínculos construídos ao longo da história. Esse recurso favorece a elaboração simbólica de sentimentos como tristeza, empatia e reflexão, respeitando a sensibilidade do leitor infantil.

No contexto da mediação leitora, *A Árvore Generosa* apresenta grande potencial para o trabalho com temas fraturantes, pois possibilita a discussão de questões relacionadas à perda, ao cuidado, à reciprocidade e à passagem do tempo sem recorrer a uma abordagem explícita da morte. A obra permite que a criança reflita sobre relações afetivas e seus limites, abrindo espaço para o diálogo sobre sentimentos complexos de maneira ética e sensível.

Dessa forma, a classificação da obra como representante da morte simbólica justifica-se pela maneira como a narrativa constrói a ideia de finitude por meio de metáforas e processos de transformação. A obra dialoga com a perspectiva de Doná (2024) ao evidenciar que a morte, na literatura infantil, pode ser abordada de forma indireta e simbólica, ampliando as possibilidades de compreensão e elaboração emocional por parte da criança.

#### 4.2 *Só um minutinho* (Yuyi Morales)

Figura 2: A morte em presença dialogal, em *Só um minutinho*



Fonte: Morales (2018).

*Só um minutinho*, de Yuyi Morales, é uma obra da literatura infantil que aborda a temática da morte por meio do humor, da ironia e da inversão de expectativas, o que permite sua classificação como uma representação de morte cômica, conforme as categorias sistematizadas por Doná (2024). A narrativa apresenta a personagem Morte, que aguarda uma velhinha para levá-la consigo, mas é constantemente interrompida por pedidos cotidianos adiados com a frase “só um minutinho”.

Ao longo da história, a morte é personificada de forma não ameaçadora, participando das tarefas diárias da personagem idosa, como varrer, cozinhar e cuidar da casa. Esse recurso narrativo humaniza a figura da morte e a insere em situações corriqueiras, provocando humor e leveza. A morte, embora presente como tema central, é tratada de maneira lúdica, o que reduz o impacto de medo ou angústia normalmente associados a ela.

As ilustrações desempenham papel fundamental na construção do tom cômico da obra. As cores vibrantes, os traços expressivos e a movimentação das cenas reforçam o caráter bem-humorado da narrativa, criando um contraste entre a seriedade do tema e a leveza da abordagem visual. Esse contraste é um dos elementos que caracterizam a morte cômica, ao permitir que a criança se aproxime do tema sem sofrimento emocional intenso.

Do ponto de vista da mediação leitora, *Só um minutinho* possibilita diálogos sobre o tempo, o envelhecimento e a inevitabilidade da morte, sem recorrer a uma abordagem trágica ou dramática. O humor funciona como estratégia pedagógica e estética para tratar a morte como parte da vida, favorecendo a reflexão e a naturalização do tema no universo infantil.

Dessa forma, a obra se insere na categoria de morte cômica por apresentar a morte de maneira leve, irônica e acessível, utilizando o riso e a ludicidade como caminhos para abordar um tema fraturante. Conforme destaca Doná (2024), esse tipo de representação amplia as possibilidades de leitura e mediação, ao permitir que a criança construa sentidos sobre a morte em um ambiente narrativo acolhedor e não ameaçador.

#### 4.3 *Menina Nina: duas razões para não chorar* (Ziraldo)

Figura 3: O silêncio no olhar de Nina, em *Menina Nina: duas razões para não chorar*



Fonte: Ziraldo (2002).

*Menina Nina: duas razões para não chorar*, de Ziraldo, apresenta uma abordagem direta e sensível da temática da morte ao tratar do falecimento da avó da personagem principal. Diferentemente de narrativas que recorrem apenas ao simbolismo ou à sugestão, a obra explicita a morte de uma personagem significativa, o que permite classificá-la, segundo Doná (2024), como uma representação de morte explícita na literatura infantil.

Na narrativa, a morte é anunciada de forma clara, porém cuidadosa, respeitando o universo emocional da criança leitora. O texto constrói o luto de Nina a partir do vínculo afetivo com a avó, evidenciando a dor da perda e o processo de compreensão da

ausência definitiva. As “duas razões para não chorar” funcionam como um recurso poético que não nega o sofrimento, mas propõe uma forma de ressignificá-lo, destacando a permanência das lembranças e do afeto mesmo após a morte.

As ilustrações, elemento marcante na obra de Ziraldo, reforçam o tom afetivo da narrativa. As imagens dialogam com o texto ao apresentar cenas que evocam carinho, memória e continuidade simbólica da presença da avó na vida da menina. Dessa forma, a obra constrói um espaço de acolhimento emocional, no qual a criança pode entrar em contato com a temática da morte sem medo ou sensacionalismo.

Enquanto tema fraturante, a morte em *Menina Nina* é apresentada como uma experiência dolorosa, mas parte do ciclo da vida. A narrativa reconhece o luto infantil e legítimos sentimentos como tristeza e saudade, ao mesmo tempo em que oferece possibilidades de compreensão e conforto. Essa abordagem contribui para que a criança possa elaborar a perda de maneira mediada e sensível.

Assim, *Menina Nina: duas razões para não chorar* constitui um exemplo significativo de morte explícita na literatura infantil, ao tratar diretamente do falecimento de uma personagem central de forma poética e cuidadosa. A obra reafirma o potencial da literatura infantil como espaço de elaboração simbólica do luto e como recurso importante para práticas de mediação leitora no contexto escolar.

#### 4.4 *O Guarda-Chuva do Vovô* (Carolina Moreyra)

Figura 4: O guarda-chuva como vestígio, em *O Guarda-Chuva do Vovô*



Fonte: Moreyra (2014).

*O Guarda-Chuva do Vovô*, de Carolina Moreyra, é uma obra da literatura infantil que aborda a morte de maneira delicada e poética, explorando o vínculo afetivo

entre uma neta e seu avô. A narrativa trata da perda de um familiar próximo, porém sem recorrer a explicitações diretas sobre o momento da morte, o que permite sua classificação na categoria de morte subentendida, conforme proposta por Doná (2024).

Ao longo da história, o guarda-chuva funciona como um objeto simbólico que representa a presença e a memória do avô. Mesmo após sua ausência física, o objeto permanece como elo entre o passado e o presente, permitindo que a criança elabore a perda de forma gradual. A morte não é anunciada de maneira explícita, mas é sugerida por meio do silêncio, das mudanças na rotina e da ausência do personagem, elementos que conduzem o leitor à compreensão do ocorrido.

As ilustrações desempenham papel central na construção dos sentidos da obra. Com cores suaves e traços delicados, as imagens reforçam a atmosfera de saudade e acolhimento, contribuindo para uma leitura sensível da narrativa. A relação entre texto e imagem amplia as possibilidades interpretativas, permitindo que a criança compreenda a experiência da perda sem necessidade de explicações diretas ou detalhadas.

No contexto da mediação leitora, *O Guarda-Chuva do Vovô* apresenta grande potencial, especialmente para abordar assuntos como saudade, ausência e memória. A obra favorece o diálogo sobre o luto de forma respeitosa, possibilitando que a criança expresse emoções e compartilhe experiências pessoais relacionadas à perda.

Dessa forma, a obra se insere na categoria de morte subentendida por construir a temática da morte de maneira indireta, por meio de símbolos e silêncios narrativos. Essa abordagem confirma a perspectiva de Doná (2024) de que a literatura infantil pode tratar temas fraturantes de forma sensível, respeitando o tempo e a compreensão da criança leitora.

#### 4.5 *O Passeio* (Pablo Lugones)

Figura 5: O passeio de memórias, em *O Passeio*



Fonte: Lugones (2017).

*O Passeio*, de Pablo Lugones, é uma obra de literatura infantil que apresenta uma abordagem sensível e reflexiva da temática da morte, explorando a experiência da perda a partir da perspectiva da criança. A narrativa não apresenta a morte de forma direta ou explícita, mas constrói uma reflexão profunda sobre a ausência, o silêncio e a finitude, o que permite sua classificação na categoria de morte existencial, conforme proposta por Doná (2024).

Na obra, o passeio realizado pelos personagens assume um caráter reflexivo, funcionando como metáfora do percurso da vida. Ao longo da narrativa, o leitor é conduzido por imagens e situações que sugerem despedida, mudança e encerramento, sem que a morte seja nomeada. Essa ausência de explicitação convida a criança a refletir sobre o sentido da perda e da passagem do tempo de maneira mais abstrata e subjetiva.

As ilustrações desempenham papel fundamental na construção dos sentidos da narrativa. O uso de cores, espaços vazios e silêncios visuais contribui para criar uma atmosfera contemplativa, que favorece a reflexão e a sensibilidade do leitor. A relação entre texto e imagem amplia as possibilidades interpretativas, permitindo que a criança elabore a temática da morte a partir de suas próprias experiências e sentimentos.

No contexto da mediação leitora, *O Passeio* possibilita o trabalho com questões existenciais, como a finitude da vida, a despedida e a permanência das memórias. A obra favorece momentos de escuta e diálogo, respeitando o tempo da criança e suas formas de compreender e expressar emoções complexas. Trata-se de uma narrativa que exige uma mediação cuidadosa, capaz de acolher diferentes interpretações e sentimentos.

Dessa forma, a classificação da obra como representação de morte existencial justifica-se pela maneira como a narrativa aborda a finitude de forma implícita e reflexiva, sem recorrer a eventos concretos de morte. A obra reafirma o potencial da literatura infantil para tratar temas fraturantes de modo poético e sensível, contribuindo para a formação de leitores críticos e atentos às dimensões simbólicas da vida.

## 5. PROPOSTA DE MEDIAÇÃO LEITORA: O GUARDA-CHUVA DO VOVÔ

A obra *O Guarda-Chuva do Vovô*, de Carolina Moreyra, com ilustrações de Odilon Moraes, foi selecionada como base para esta proposta de mediação leitora por apresentar uma abordagem sensível e poética da temática da morte na infância. Conforme a classificação proposta por Doná (2024), a narrativa configura-se como uma representação de morte subentendida, uma vez que o falecimento do avô não é explicitado no texto, sendo sugerido por meio da ausência, da memória e da relação afetiva entre o neto e o objeto que permanece: o guarda-chuva.

Figura 6: O guarda-chuva como vestígio, em *O Guarda-Chuva do Vovô*



Fonte: Moreyra (2014).

Essa forma sutil de tratar a morte abre espaço para a elaboração do luto, do afeto e da saudade, permitindo que a criança se aproxime do tema de maneira simbólica e acolhedora. A obra favorece a construção de sentidos a partir das emoções e das lembranças, respeitando a sensibilidade do leitor infantil.

Considerando o objetivo geral deste trabalho, que consiste em refletir sobre as representações da morte na literatura infantil, a presente proposta busca transformar a leitura da obra em uma experiência pedagógica de escuta, empatia e expressão. A mediação é pensada de modo a respeitar o tempo, a subjetividade e as diferentes formas de compreensão da criança diante de temas considerados difíceis.

### 5.1 Público-alvo

Crianças do 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental, com idades aproximadas entre 7 e 9 anos, em contexto escolar ou de biblioteca.

## 5.2 Objetivos da mediação

- Estimular a escuta sensível e o diálogo sobre sentimentos como saudade, ausência e memória;
- Favorecer a elaboração simbólica de temas difíceis por meio da literatura infantil;
- Reconhecer a literatura infantil como espaço de acolhimento e construção de sentidos;
- Desenvolver a oralidade, a imaginação e a empatia a partir da leitura compartilhada;
- Acolher possíveis experiências de luto e respeitar as diferentes formas de expressão das crianças.

## 5.3 Etapas da mediação

### a) Acolhimento e sensibilização

- Organizar o espaço de leitura de forma acolhedora, com almofadas, iluminação suave e guarda-chuvas como elementos simbólicos do ambiente.
- Iniciar uma roda de conversa com perguntas abertas, como: “Você já sentiu saudade de alguém?” ou “Existe algum objeto que te faz lembrar de uma pessoa especial?”.

Figura 7: Acolhimento



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com imagens geradas digitalmente.

b) Leitura compartilhada da obra

- Realizar a leitura em voz alta, de maneira pausada e expressiva, valorizando também as ilustrações.
- Ao final da leitura, respeitar o silêncio e os comentários espontâneos das crianças, evitando conduzir a interpretações únicas ou respostas prontas.

Figura 8: Leitura compartilhada



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com imagens geradas digitalmente.

c) Roda de conversa pós-leitura

- Propor questões como: “Como você se sentiu ouvindo essa história?” ou “Você acha que o guarda-chuva guardava apenas chuva ou também lembranças?”.
- Valorizar todas as falas, acolher possíveis manifestações de saudade ou perda e reforçar a importância de falar sobre sentimentos.

Figura 9: Roda de conversa



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com imagens geradas digitalmente.

#### d) Atividade simbólica

- Construir coletivamente um “guarda-chuva da memória”, utilizando papéis ou fitas, nos quais as crianças possam registrar palavras, desenhos ou sentimentos relacionados às lembranças.

Figura 10: Confeccionando guarda-chuva de memórias



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com imagens geradas digitalmente.

#### 5.4 Papel do educador

O educador, nesta proposta, atua como mediador de sentidos, e não como transmissor de respostas prontas. Sua postura deve ser pautada pela escuta atenta, pelo acolhimento e pelo respeito às manifestações das crianças, evitando julgamentos ou imposições. É fundamental garantir que o espaço da leitura seja seguro e afetivo, permitindo que cada criança se expresse de acordo com sua maturidade e suas experiências pessoais.

#### 5.5 Encaminhamentos possíveis

A proposta de mediação pode ser retomada em outros momentos, por meio da leitura de obras com temáticas semelhantes, da produção de narrativas próprias pelas crianças ou da ampliação do diálogo em projetos, rodas de conversa ou atividades artísticas. O objetivo é que a leitura não se encerre em si mesma, mas gere desdobramentos formativos no cotidiano escolar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as representações da morte na literatura infantil, a partir de obras que abordam esse tema de diferentes maneiras. Com base nas categorias propostas por Doná (2024), foi possível compreender que a morte, enquanto tema fraturante, pode estar presente na literatura infantil de forma sensível, simbólica e respeitosa, contribuindo para a formação leitora e emocional da criança.

A análise das obras selecionadas evidenciou a diversidade de abordagens existentes na literatura infantil contemporânea, que vão desde representações explícitas até formas mais sutis e simbólicas da morte. Essa variedade demonstra que a temática não precisa ser evitada ou silenciada, mas pode ser trabalhada de maneira mediada, considerando o contexto, a linguagem e a sensibilidade do público infantil.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a literatura infantil se configura como um espaço potente para o diálogo sobre sentimentos complexos, como perda, saudade e luto. As narrativas analisadas possibilitam que a criança entre em contato com essas experiências de forma acolhedora, favorecendo a construção de sentidos e a elaboração simbólica das emoções.

A proposta de mediação leitora apresentada neste trabalho reforça a importância do papel do educador como mediador de sentidos. Cabe ao professor criar um ambiente seguro e afetivo, no qual a escuta e o diálogo sejam valorizados, respeitando o tempo e as vivências de cada criança. Nesse sentido, a mediação torna-se fundamental para que a literatura cumpra sua função formativa no espaço escolar.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre o uso da literatura infantil no tratamento de temas considerados difíceis, especialmente a morte, no contexto educacional. Reconhecer a criança como sujeito capaz de sentir, pensar e dialogar sobre questões complexas, quando acompanhada por práticas pedagógicas sensíveis e éticas, é um passo importante para uma educação mais humana e significativa.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Ana Paula de; AZEVEDO, Maria Zilda da Cunha. Literatura infantil e mediação leitora: desafios e possibilidades diante de temas difíceis. *Revista Educação & Linguagem*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 45–62, 2018.
- BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Fernando. *Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção*. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019.
- BETTELHEIM, Bruno. *The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales*. New York: Knopf, 1976.
- CECHINEL, Andréa; SANTOS, Rosane Cardoso dos; DONÁ, Gabrielly. Curadoria de temas polêmicos na literatura infantil: mediação, ética e formação docente. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 67, p. 1–18, 2024.
- DÁVILA, Jerry; SOUZA, Luciana Ferreira de. Textos polêmicos na escola: literatura, formação docente e mediação pedagógica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 203–220, 2016.
- DONÁ, Gabrielly. A morte nunca vem sozinha: temas fraturantes e formação docente. 2024. *Dissertação* (Mestrado em Educação) — Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024.
- FERNANDES, B. A morte simbólica como processo de transformação. *Maitri Instituto de Psicologia*, 2019. Disponível em: <https://maitriinstitutodepsicologia.wordpress.com/2019/12/02/a-morte-simbolica-comoprocesso-de-transformacao/>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- GIL, J. I. A.; ERLE, X. E.; GASENI, J. M.L. Estratégias para desmitificar la muerte a través del álbum y el libro ilustrado infantil. *Revistas Uvigo*, 2014.
- KIRCHOF, E. R.; SILVEIRA, R. M. H. O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 57-76, nov./dez., 2018.
- LUGONES, Pablo. *O passeio*. São Paulo: Gato Leitor, 2017.
- LOTTERMANN, C. Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga. *Tese* (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/4024>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MORALES, Y. *Só um minutinho*. São Paulo: FTD Educação, 2018.
- MOREYRA, Carolina. *O guarda-chuva do vovô*. Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

- NIKOLAJEVA, Maria. *Children's Literature Comes of Age: Toward a New Aesthetic*. New York: Routledge, 2014.
- PAIVA, L. E. *A arte de falar da morte para crianças: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores*. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
- PENZANI, Patrícia. Temas fraturantes na literatura infantil e juvenil: limites, mediação e formação do leitor. *Revista Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v. 35, n. 69, p. 89–104, 2017.
- PETRAGLIA, I; BASTOS, C. R. F. *Morte, complexidade e educação*. Notandum Libro 13. 2009.
- RODRIGUES, J. C. *Tabu da morte*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- RODRIGUES, S. de F. P; SOUZA, R. J. de. Tabus e temas polêmicos - A literatura infantil e juvenil sob censura. *Caderno de letras*. Pelotas, n. 38, set-dez., 2020.
- SILVERSTEIN, Shel. *A árvore generosa*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.
- SOUZA, R. C. de S. e. A ficção juvenil brasileira em busca da identidade: a formação do campo e do leitor. 2015. *Tese*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- TATAR, Maria. *The Hard Facts of the Grimms' Fairy Tales*. Princeton: Princeton University Press, 2009.
- ZIRALDO. *Menina Nina: duas razões para não chorar*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.